

Esta edição da Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación contempla várias temáticas comunicacionais que vêm sendo pesquisadas pelos estudiosos na atualidade e que expressa uma pluralidade de ideias e de pesquisas produzidas no meio acadêmico.

A seção de artigos se inicia com a contribuição dos pesquisadores Kenton T. Wilkinson e Nancy Garcia Castañeda, que, em “El flujo se intensifica: los programadores de cable estadounidenses entran a América Latina”, analisam o crescente mercado latino-americano de serviços de televisão por assinatura vindas dos EUA, no final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Entre outras abordagens, este artigo explica porque a América Latina era um local atraente para o investimento e porque razão houve uma diminuição desse entusiasmo.

Em “Revistas alternativas de quadrinhos no Brasil na década de 1970: uma análise de *O Bicho*”, os autores Roberto Elísio dos Santos e Waldomiro Vergueiro tratam neste artigo o papel deste periódico alternativo como contraponto aos produzidos pelas editoras comerciais na época do regime militar no Brasil.

Maria José Baldessar e Giovani Letti, ao abordarem “As redes sociotécnicas e a necessidade do jornalismo alavancar novos públicos”, destacam que, com a ascensão da internet – e, dentro dela, o jornalismo online –, as estruturas de comunicação vigentes nas empresas jornalísticas modificaram-se. Chamam atenção que, para além de uma mudança estrutural, há também uma discussão acerca do produto que está sendo oferecido e da satisfação do público.

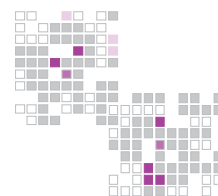
“Zumzumzum, hoje tem capoeira, eu vou: processos de identidade e representações no intercâmbio transnacional da capoeira fora do Brasil”, de Rosana Martins, explora a questão da internacionalização da capoeira e trata da problemática da herança cultural dessa modalidade artística brasileira e sua identidade pelo mundo, tendo como base a abordagem teórica do *Cultural Studies* como área multifacetada de estudos que concebe a cultura como campo de luta e arena política.

Francisco de Assis e Monica Franchi Carniello, em “Geografias da Comunicação: espaços reflexivos no território latino-americano”, analisam como novas perspectivas de estudos as chamadas “Geografias da Comunicação” e suas aplicações no contexto da América Latina.

Em “Recepção mediática e práticas públicas de comunicação: processos em mutação e rearticulação”, Mauro Wilton de Sousa equaciona como a dupla mediação entre técnica e sociedade se desenvolveu ontem, no âmbito da comunicação massiva, e hoje, na configuração pós-massiva e horizontal da comunicação.

Vander Casaquí, em “A seleção brasileira vai à guerra: consumo, trabalho, nação na publicidade da Copa do Mundo de 2010”, analisa os discursos construídos sobre a seleção nacional de futebol, por ocasião da Copa do Mundo de 2010, tendo como objeto principal os comerciais da marca de cerveja Brahma, patrocinadora oficial da seleção brasileira, que alimentou o conceito de “seleção guerreira”.

Em entrevista concedida a João Martins Ladeira, Francisco Sierra Caballero, professor titular da Universidade de Sevilha, Espanha, discorre sobre a “Escola 2.0 e pers-



pectivas críticas: reflexões sobre as dinâmicas de educação no capitalismo cognitivo” e trata de tal temática com ênfase específica na comunicação e educação e suas problemáticas em relação às políticas e práticas adotadas na contemporaneidade.

A seção de comunicações científicas traz quatro trabalhos resultantes de pesquisas acadêmicas. Em “Producción colaborativa en directo como alternativa: una experiencia académica”, Anto J. Benítez, Alejandro Meleroe, Miguel F. Labayen apresentam uma experiência universitária que reproduz formatos audiovisuais televisivos para a sua emissão em páginas ou sites da internet, feitos a partir das imagens e sons produzidos com terminais de telefonia celular, obtidos e misturados com técnica multicâmera ao vivo, e transmitidos por meio da rede 3G.

Alvaro do Cabo e Ronaldo Helal em “El mundial de 1930: un análisis de la prensa uruguaya acerca del evento” apresentam uma análise da imprensa uruguia durante a Copa do Mundo de 1930. A identificação das representações sociais geradas em cinco jornais de Montevideu sobre o torneio, e especialmente depois da final entre Uruguai e Argentina, serve como ponto de partida para se discutir a relação entre a imprensa e o esporte no universo da primeira Copa do Mundo.

Em “Cultura organizacional y postmodernidad. Una revisión a los nuevos ejes de la cultura corporativa”, Hilda Gabriela Hernández Flores, Jesús Roberto Sánchez Reina e Alma Rosa Mejía Castillo apresentam um estudo analítico sobre as mudanças sociais e culturais no mundo corporativo, particularmente relacionadas com as novas tendências em relação à gestão do conhecimento e ao comportamento organizacional.

Adriana Rizzo, em “Los actores involucrados en el conflicto de la protesta en los noticieros televisivos”, analisa o protesto social como exercício da cidadania em sua manifestação em dois momentos centrais: quando algum direito é violado e quando os mecanismos de resolução de conflitos são dissolvidos. O estudo realizado visa mostrar alguns dos modos como são construídas as declarações das partes interessadas no conflito do protesto social no noticiário da televisão local e nacional da Argentina.

Na seção de estudos, Sergio Dayrell Porto descreve sobre o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). O resgate histórico realizado registra bem como este Programa, criado em 1974, e que figura entre os cinco primeiros de Comunicação do Brasil, evoluiu ao longo desses 37 anos de existência. Em seus anos iniciais, esteve o programa centrado em dois tipos de pesquisa em comunicação (a pesquisa crítica e a pesquisa administrativa), destacando-se no contexto dos demais centros do país em dois grandes eixos – herança latino-americana: Comunicação para o Desenvolvimento (comunicação rural), e herança local: capital da República, Jornalismo Político e Políticas de Comunicação, bem como os estudos da comunicação e linguagem – herança francesa e alemã, que tem constituído uma de suas linhas de pesquisa.

Com mais este número, a ALAIC expressa sua vitalidade e sua importância como entidade científica aglutinadora e difusora do pensamento dos pesquisadores em Comunicação do continente latino-americano e dos demais países.

Registramos nossos agradecimentos por todos que colaboraram para mais esta edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. Aos autores que submeteram seus trabalhos, aos pareceristas pela significativa contribuição prestada e aos integrantes da equipe editorial pela dedicação de sempre. Esperamos que esta publicação científica continue a ser um meio construtivo para debater os grandes temas contemporâneos e históricos das Ciências da Comunicação.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora

Esta edición de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación contempla varias temáticas comunicacionales que vienen siendo investigadas por los estudiosos en la actualidad y que expresa una pluralidad de ideas y de investigaciones producidas en el medio académico.

La sección de artículos se inicia con la contribución de los investigadores Kenton T. Wilkinson y Nancy García Castañeda, que, en “El flujo se intensifica: los programadores de cable estadounidenses entran a América Latina”, analizan el creciente mercado latinoamericano de servicios de televisión por suscripción venidas de los EE.UU., al final de los años 1980 e inicio de los años 1990. Entre otras abordajes, este artículo explica por qué América Latina era un local atrayente para la inversión y por qué razón existe una disminución de ese entusiasmo.

En “Revistas alternativas de quadrinhos no Brasil na década de 1970: uma análise de *O Bicho*”, los autores Roberto Elísio dos Santos y Waldomiro Vergueiro tratan en este artículo del papel de este periódico alternativo como contrapunto a los producidos por las editoras comerciales en la época del régimen militar en el Brasil.

María José Baldessar y Giovani Letti, al abordaren “As redes sociotécnicas e a necessidade do jornalismo alavancar novos públicos”, destacan que, con la ascensión de la internet – y, dentro de ella, el periodismo online –, las estructuras de comunicación vigentes en las empresas periodísticas se modificaron. Llama la atención que más allá de una mudanza estructural, existe también una discusión acerca del producto que está siendo ofrecido y de la satisfacción del público.

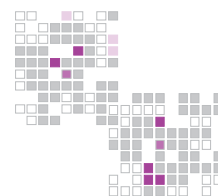
“Zumzumzum, hoje tem capoeira, eu vou: processos de identidade e representações no intercâmbio transnacional da capoeira fora do Brasil”, de Rosana Martins, se debruza en la cuestión de la internacionalización de la capoeira y trata de la problemática de la herencia cultural de esa modalidad artística brasilera y su identidad por el mundo, teniendo como base el abordaje teórico de los *Cultural Studies* como área multi-faceta-da de estudios que concibe la cultura como campo de lucha y arena política.

Francisco de Assis y Mónica Franchi Carniello, en “Geografias da Comunicação: espaços reflexivos no território latino-americano”, analizan como nuevas perspectivas de estudios las llamadas “Geografías de la Comunicación” y sus aplicaciones en el contexto de América Latina.

En “Recepción mediática e prácticas públicas de comunicação: processos em mutação e rearticulação”, Mauro Wilton de Sousa ecuaciona cómo la dupla mediación entre técnica y sociedad se desarrolló ayer, en el ámbito de la comunicación masiva, y hoy, en la configuración pos-masiva y horizontal de la comunicación.

Vander Casaqui, en “A seleção brasileira vai à guerra: consumo, trabalho, nação na publicidade da Copa do Mundo de 2010”, analiza los discursos contruidos sobre la selección nacional de fútbol, por ocasión de la Copa del Mundo de 2010, teniendo como objeto principal los comerciales de la marca de cerveza Brahma, patrocinadora oficial de la selección brasilera, que alimentó el concepto de “selección guerrera”.

En entrevista concedida a João Martins Ladeira, Francisco Sierra Caballero, profesor titular de la Universidad de Sevilla, España, discurre sobre la “Escuela 2.0 y perspectivas críticas: reflexiones sobre las dinámicas de educación en el capitalismo cognitivo” y



trata de tal temática con énfasis específica en la comunicación y educación y sus problemáticas en relación a las políticas y prácticas adoptadas en la contemporaneidad.

La sección de comunicaciones científicas trae cuatro trabajos resultantes de investigaciones académicas. En “Producción colaborativa en directo como alternativa: una experiencia académica”, Anto J. Benítez, Alejandro Melero, y Miguel F. Labayen presentan una experiencia universitaria que reproduce formatos audiovisuales televisivos para su emisión en páginas o sitios de la internet, realizados a partir de las imágenes y sonidos producidos con terminales de telefonía celular, obtenidos y mezclados con técnica multi-cámara al vivo, y transmitidos por medio de la red 3G.

Álvaro do Cabo y Ronaldo Helal en “El mundial de 1930: un análisis de la prensa uruguaya acerca del evento” presentan un análisis de la prensa uruguaya durante la Copa del Mundo de 1930. La identificación de las representaciones sociales generadas en cinco periódicos de Montevideo sobre el torneo, y especialmente después de la final entre Uruguay y Argentina, sirve como punto de partida para discutirse la relación entre la prensa y el deporte en el universo de la primera Copa del Mundo.

En “Cultura organizacional y postmodernidad. Una revisión a los nuevos ejes de la cultura corporativa”, Hilda Gabriela Hernández Flores, Jesús Roberto Sánchez Reina y Alma Rosa Mejía Castillo, presentan un estudio analítico sobre las mudanzas sociales y culturales en el mundo corporativo, particularmente relacionadas con las nuevas tendencias en relación a la gestión del conocimiento y al comportamiento organizacional.

Adriana Rizzo, en “Los actores involucrados en el conflicto de la protesta en los noticieros televisivos”, analiza la protesta social como ejercicio de la ciudadanía en su manifestación en dos momentos centrales: cuando algún derecho es violado y cuando los mecanismos de resolución de conflictos son disueltos. El estudio realizado procura mostrar algunos de las formas de cómo son construidas las declaraciones de las partes interesadas en el conflicto de la protesta social en el noticiero de la televisión local y nacional de la Argentina.

En la sección de estudios, Sergio Dayrell Porto describe sobre el Programa de Pos-Graduación en Comunicación de la Universidad de Brasilia (UnB). El rescate histórico realizado registra bien como este Programa, creado en 1974, y que figura entre los cinco primeros de comunicación del Brasil, evolucionó a lo largo de esos 37 años de existencia. En sus años iniciales, estuvo el programa centrado en dos tipos de investigación en comunicación (la investigación crítica y la investigación administrativa), destacándose en el contexto de los demás centros del país en dos grandes ejes – herencia latinoamericana: Comunicación para el Desarrollo (comunicación rural), y herencia local: capital de la República, Periodismo Político y Políticas de Comunicación, bien como los estudios de la comunicación y lenguaje – herencia francesa y alemana, que han constituido una de sus líneas investigación.

Con más este número, la ALAIC expresa su vitalidad y su importancia como entidad científica aglutinadora y difusora del pensamiento de los investigadores en Comunicación del continente latinoamericano y de los demás países.

Registramos nuestros agradecimientos a todos los que colaboraron para más esta edición de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. A los autores que sometieron sus trabajos, a los evaluadores por la significativa contribución prestada y a los integrantes del equipo editorial por la dedicación de siempre. Esperamos que esta publicación científica continúe a ser un medio constructivo para debatir los grandes temas contemporáneos e históricos de las Ciencias de la Comunicación.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora